

(IN)SUCESSOS NO AMBIENTE ESCOLAR: INTERSECÇÕES ENTRE CONTEXTOS COMUNITÁRIOS, CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E TERRITORIALIDADES

GABRIEL DA ROSA GONÇALVES¹; ROZELE BORGES NUNES²

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – gabriel.rosa.goncalvess@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande - rozele.nunes@riogrande.ifrs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado “As razões do (in)sucesso escolar dos alunos do IFRS Campus Rio Grande: um estudo sobre vulnerabilidade, raça, gênero e configurações sociais”, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por meio de bolsa de Iniciação Científica. O trabalho tem por objetivo geral analisar as condições socioeconômicas, os contextos familiares e comunitários dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande.

Para tanto, a proposta se fundamenta em uma investigação que permita ressignificar as relações entre espaço geográfico e territorialidade, a partir das realidades plurais que compõem a sociedade contemporânea. Como afirma SANTOS (1997, p. 39), “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Identificar essas relações nos permite analisar como o espaço escolar é atravessado por desigualdades e experiências diversas, que devem ser consideradas na formulação de políticas de permanência.

Nesse sentido, torna-se fundamental evidenciar o território de vida dos estudantes e suas construções de territorialidades, reconhecendo que esses espaços não são neutros ou homogêneos, mas marcados por histórias, r-existências e modos próprios de existir. Como destaca HAESBAERT (2020, p. 76), “a conceituação de território em nosso contexto vai muito além da clássica associação à escala e/ou à lógica estatal e se expande, transitando por diversas escalas, mas com um eixo na questão da defesa da própria vida, da existência ou de uma ontologia terrena/territorial [...]”.

A justificativa deste trabalho reside, portanto, na valorização das realidades locais dos alunos, aproximando suas vivências do campo teórico e da prática pedagógica. Para isso, utiliza-se como base bibliográfica a obra “Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável”, de Bernard Lahire, que discute relações entre configurações sociais e reprodução escolar, contribuindo para analisar o perfil dos estudantes.

2. METODOLOGIA

Para contemplar esses objetivos, o trabalho se embasa na perspectiva descolonial (como mudança de perspectiva) com base no autor HAESBAERT (2021), a qual permite a compreensão da multiplicidade de territorialidades e das formas como os sujeitos constroem suas experiências a partir de seus contextos

sociais, históricos e culturais, com a finalidade de construir novas abordagens de análise, as quais ao longo do tempo estiveram silenciadas pelas diversas lógicas dominantes.

Nessa perspectiva, este trabalho foi construído por meio da realização de encontros semanais elaborados pelo grupo de estudos, em que foram realizadas revisões bibliográficas, especialmente da obra de LAHIRE (2004). A partir das leituras, discussões e pontos importantes do livro foi elaborado um formulário como principal instrumento de investigação. O formulário contemplou dados sociodemográficos, contextos familiares, condições de moradia e renda, deslocamento, dificuldades de acesso e permanência, impactos de eventos críticos (pandemia, mudanças climáticas e enchentes) e percepções sobre o cotidiano escolar.

Após a aplicação do formulário, os dados serão analisados por meio de triangulações e grupos de discussão, buscando articular as informações quantitativas e qualitativas obtidas com os referenciais teóricos e as observações construídas ao longo do processo de pesquisa, de forma a evidenciar os diferentes perfis e realidades dos alunos.

Os dados utilizados nesta pesquisa fazem parte do projeto indissociável "Mapeamento das Condições Socioeconômicas e do Rendimento Escolar dos Alunos do IFRS - Campus Rio Grande/RS", o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRS. A participação dos estudantes será condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos maiores de idade, e pelos responsáveis legais no caso de menores, que também assinarão o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Como desdobramento das análises, busca-se criar grupos focais de discussão com o objetivo de elaborar estratégias de ensino-aprendizagem que promovam a permanência dos estudantes na instituição. Além de aprofundar os dados coletados, esses grupos também visam alinhar nossas práticas pedagógicas a uma perspectiva multicultural e descolonial, que valorize às vivências e territorialidades dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados esperados, busca-se evidenciar as realidades sociais, culturais e escolares dos estudantes, a partir de seus contextos locais e do cotidiano na instituição. Pretende-se interpretar como o cotidiano escolar se relaciona com o universo familiar, com a cultura doméstica e com os valores que atravessam as trajetórias dos alunos. Espera-se identificar tanto aproximações, quanto possíveis estranhamentos entre esses contextos, mapeando a diversidade de perfis presentes na comunidade estudantil.

O estudo visa oferecer um panorama de análise que permita localizar os estudantes em seus territórios, compreendendo os fatores que influenciam sua permanência ou evasão escolar, as razões do “sucesso” e “fracasso”, como destaca LAHIRE (2004), especialmente diante de situações extremas como mudanças climáticas, enchentes ou pandemias. A intenção é produzir um mapeamento que auxilie a instituição a pensar estratégias de apoio, considerando a realidade dos alunos durante esses períodos de crise. De acordo com LAHIRE (2004, p. 12):

“[...] Para sermos mais precisos, o objeto central de nosso trabalho são os fenômenos de dissonâncias e de consonâncias entre configurações familiares (relativamente homogêneas do ponto de vista de sua posição

no seio do espaço social em seu conjunto) e o universo escolar que registramos através do desempenho e comportamento escolares [...].”

Nesse sentido, cabe uma análise criteriosa para compreender a teia de relações familiares, imbricamentos sociais e os múltiplos fatores de transmissão do capital cultural¹ ou sua dificuldade de assimilação no universo escolar dos estudantes. Dessa forma é fundamental reconstruirmos as configurações do universo familiar. Segundo LAHIRE (2004), o que chamamos de “fracasso” escolar são casos de “solidão dos alunos”, pois as estruturas que internalizaram no universo familiar são diferentes das regras escolares, seja na linguagem, nos comportamentos, nos hábitos de leitura e escrita. É fundamental identificar essas rupturas, com a finalidade de reduzir as suas consequências no desempenho escolar.

Além disso, pretende-se que os resultados possibilitem uma articulação conjunta com a Coordenação de Assistência Estudantil e com a Direção Geral do campus, de modo a subsidiar o planejamento e a execução de ações que fortaleçam a permanência e o desempenho dos estudantes. A partir dessa articulação, será possível pensar estratégias institucionais alinhadas às necessidades dos discentes, promovendo condições mais equitativas de acesso, aprendizagem e permanência estudantil.

A partir dos dados do formulário e dos diferentes eixos de análise, pretende-se, com as questões demográficas, traçar o perfil dos estudantes, observando variáveis como idade, identidade de gênero, autodeclaração étnico-racial, sexualidade, religiosidade, naturalidade e bairro em que reside.

As condições de moradia e os contextos familiares fornecerão subsídios para entender a infraestrutura das residências como número de cômodos, acesso a serviços básicos, compartilhamento de dormitórios, assim como a existência (ou não) de um espaço apropriado para estudos. Também se pretende analisar se os estudantes desempenham atividades laborais ou tarefas do lar, quais são as ocupações dos responsáveis, quem desempenha as atividades domésticas na moradia e se há práticas familiares de leitura e escrita no cotidiano, como o uso de listas de compras, organização de compromissos, troca de recados, leitura de jornais ou revistas e outros registros cotidianos.

As informações relativas à renda familiar buscam compreender a principal fonte de sustento das famílias, a faixa de renda em que se inserem e como isso afeta o cotidiano escolar, incluindo acesso a materiais didáticos, alimentação, transporte e tempo para os estudos.

Com os dados sobre localização dos bairros e deslocamento até o campus, será possível entender o tempo e as dificuldades de trajeto, a acessibilidade ao transporte público e a distribuição territorial dos estudantes, identificando desigualdades espaciais entre centro e periferia.

Com as questões sobre as dificuldades de acesso e permanência no ensino, pretende-se mapear os obstáculos enfrentados pelos estudantes, sejam estruturais, emocionais, pedagógicos ou financeiros, e entender como essas barreiras afetam o rendimento escolar.

Já as perguntas relacionadas aos impactos das mudanças climáticas, da pandemia e do período de enchentes permitirão identificar os níveis de

¹Conforme Lahire (2004), o capital cultural compreende um conjunto plural e fragmentado de conhecimentos, habilidades e disposições, como leitura, escrita, pensamento crítico, incentivo e autonomia intelectual, que podem ser transmitidos no universo familiar por meio das práticas cotidianas e das relações sociais, influenciando o desempenho escolar dos estudantes.

vulnerabilidade a que os estudantes foram expostos, as perdas materiais, os danos às moradias, à renda e à saúde mental.

Por fim, o eixo que trata do contexto escolar buscará compreender a percepção dos estudantes sobre sua trajetória acadêmica, as dificuldades e facilidades com determinadas disciplinas, os vínculos com professores e colegas, o nível de motivação e autonomia e o apoio institucional recebido.

4. CONCLUSÕES

Como considerações finais, espera-se uma ampla ramificação de dados, considerando a multiplicidade de configurações sociais que envolvem o cotidiano dos estudantes. A partir da criação de perfis de análise e da leitura bibliográfica desenvolvida ao longo da pesquisa, pretende-se contribuir para a construção de estratégias voltadas à permanência estudantil, reconhecendo os alunos como sujeitos sociais atravessados por diferentes experiências. Como afirma LAHIRE (2004) os desempenhos escolares não dependem apenas da transmissão do capital cultural nas configurações familiares, mas das relações sociais concretas em que os estudantes estão inseridos.

Portanto, os estudantes são os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, marcados pela multiculturalidade e vivências locais, que precisam ser reconhecidas e incorporadas nas estratégias institucionais. É necessário que se sintam parte da instituição, para que seja possível pensar em medidas de melhoria do cotidiano escolar. Como finalidade central da pesquisa, busca-se contribuir com decisões pedagógicas, institucionais e de permanência que estejam mais próximas da realidade dos alunos que compõem e vivenciam diariamente o espaço escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAESBAERT, Rogério. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. **GEOgraphia**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2020. Vol: 22, n. 48, p. 75-90.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. Programa de Pós-graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 1997.